

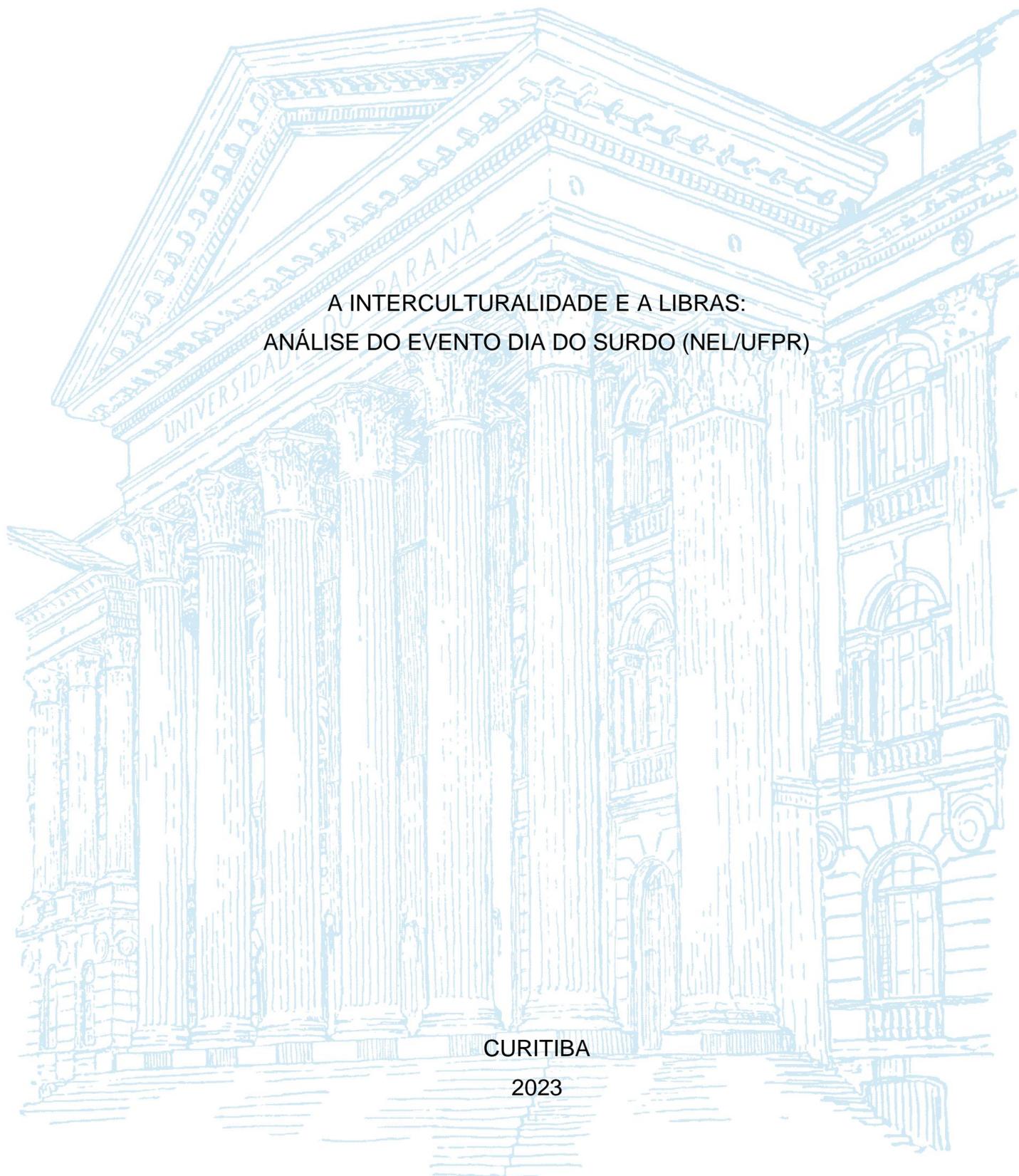
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RENATA MUHLBEIER

A INTERCULTURALIDADE E A LIBRAS:
ANÁLISE DO EVENTO DIA DO SURDO (NEL/UFPR)

CURITIBA

2023



RENATA MUHLBEIER

A INTERCULTURALIDADE E A LIBRAS:
ANÁLISE DO EVENTO DIA DO SURDO (NEL/UFPR)

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
como requisito parcial à conclusão do curso de
Licenciatura em Letras Libras, Setor de Ciências
Humanas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Lídia da Silva

CURITIBA

2023

DEDICATÓRIA

Quero dedicar esse trabalho à professora Lídia da Silva por ser uma constante fonte de motivação e incentivo ao longo de todo o projeto. Muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus que me deu oportunidade, força de vontade e coragem para superar todos os desafios.

À minha família, principalmente aos meus filhos e minha companheira, por todo apoio, paciência e compreensão.

Por fim, agradeço a minha orientadora Dra. Lídia da Silva que com muita paciência e dedicação, ensinou-me não somente o conteúdo, mas também o sentido da amizade e do respeito.

RESUMO¹

O presente trabalho tem o objetivo de analisar o evento Dia do Surdo do Núcleo de Ensino de Libras (NEL) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que foi realizado no dia 24 de setembro de 2022. Para tanto, parte dos pressupostos teóricos da perspectiva intercultural apresentada por Lopes (2022) para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua (L2) para ouvintes e analisa o evento por meio de uma metodologia de observação participante. Os resultados são relatados desde a constituição da comissão organizadora até as atividades ocorridas por ocasião da comemoração, propriamente dita. A análise demonstra que os seguintes aspectos da interculturalidade foram presentes na realização do evento do Dia do Surdo (NEL/UFPR) em 2022: a digressão cultural, assimilador cultural, cápsula cultural, cluster cultural, culturograma, incidente crítico, indicação de correlações entre a cultura e língua, cultomix e a minipeça teatral. A técnica do microtexto, também apontada por Lopes (2022) como parte da interculturalidade, não foi identificada durante a observação e participação no evento Dia do Surdo (NEL/UFPR). O trabalho conclui que esse tipo de realização comemorativa colabora com a abordagem intercultural.

Palavras-chave: Evento. Dia do Surdo. Interculturalidade. Libras.

¹ Resumo em Libras

SUMÁRIO²

1 INTRODUÇÃO	8
2 PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE PARA O ENSINO DA LIBRAS	9
3 METODOLOGIA	12
3.1 APROXIMAÇÃO COM OS SUJEITOS.....	13
3.2 A COLETA DOS DADOS	15
3.3 SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	16
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	18
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
5.1 DIGRESSÃO CULTURAL	20
5.2 O ASSIMILADOR CULTURAL	21
5.3 A CÁPSULA CULTURAL	22
5.4 O CLUSTER CULTURAL	23
5.5 O CULTUROGRAMA	24
5.6 INCIDENTE CRÍTICO	26
5.7 INDICAÇÃO DE CORRELAÇÃO ENTRE A CULTURA E A LÍNGUA	26
5.8 MICROTEXO	27
5.9 CULTOMIX.....	28
5.10 MINIPEÇA TEATRAL.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

² Agradeço as contribuições da banca avaliadora – composta pelos professores Alexandre Bet e Marcelo Porto – à versão final deste texto.

1 INTRODUÇÃO³

As datas festivas, como Natal e Páscoa, normalmente são trabalhadas em contexto de ensino de segunda língua (L2) oral e quando o alvo é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o Dia do Surdo torna-se uma temática extremamente importante.

De acordo com a Lei 11.796/08, o Dia do Surdo é comemorado, no Brasil, em 26 de setembro (BRASIL, 2008). Esse dia foi escolhido por ser a data de abertura da primeira escola de surdos no Brasil que ocorreu em 1857. Trata-se do Instituto Imperial de Surdos-Mudos fundado pelo Imperador Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Por essa ocasião, o professor francês Édouard Huet, ensinava as crianças em língua de sinais francesa. Atualmente, a instituição, que passou a chamar-se Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) atua no ensino bilíngue de pessoas surdas no Brasil (BARBA; SILVA, 2022).

O Núcleo de Ensino de Libras (NEL) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), anualmente, propõe a comemoração do Dia do Surdo no âmbito dos cursos de Libras nível básico, intermediário e avançado que oferece e o evento do ano de 2022 é o contexto de análise do presente trabalho.

Nesse evento comemorativo, normalmente, ocorre muita troca de experiência entre as pessoas (surdas e ouvintes) e, isso é visto pela abordagem intercultural como possibilidade de crescimento mútuo e de diminuição de preconceitos e exclusão. Lopes (2022), seguindo pressupostos da interculturalidade, explica que o contato com o outro ensina o respeito pela diversidade cultural e pode levar à aceitação das diferenças de pensamento e de comportamento, logo, torna-se uma oportunidade para conhecer a própria cultura e valorizar as outras, o que, por consequência, colabora para desenvolvimento de uma sociedade mais justa e menos discriminatória. Neste sentido, pensamos que se o respeito pela cultura surda, a aceitação da sua língua – Libras, a valorização do seu modo visual de viver é um desafio ao ouvinte e, que se ocorrer satisfatoriamente, é possível haver relações mais respeitadas com essa minoria.

Portanto neste trabalho, que metodologicamente se constitui como observação participante, temos o objetivo de analisar o evento Dia do Surdo

³ Esse trabalho é de autoria de uma pessoa surda falante de Libras e que lê e escreve em português como segunda língua (L2). Esse texto, inicialmente, apresentou marcas de escrita em L2 e contou com apoio da orientadora para adequação ao gênero acadêmico.

(NEL/UFPR). Como objetivos específicos, buscamos: I) observar o assentamento do evento com as técnicas da abordagem da interculturalidade; II) conhecer as percepções dos participantes do evento.

Assim, na próxima seção a perspectiva teórica que sustenta a análise será brevemente apresentada para na sequência, a metodologia ser descrita. Os resultados são expostos na quarta seção e na quinta são analisados sendo que nesta vamos trazer resposta à seguinte pergunta de investigação: quais as técnicas da interculturalidade que foram presentes na realização do evento do Dia do Surdo (NEL/UFPR) em 2022?⁴

Por fim, o texto encerra com a pretensão de demonstrar que experiências extensionistas, como a proposição de eventos comemorativos ao Dia do Surdo, colaboram ao ensino intercultural da Libras e assim, favorecem a inclusão de surdos.

2 A PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE PARA O ENSINO DA LIBRAS

A abordagem intercultural no ensino de línguas surge na década de setenta devido ao aumento de migrações europeias mas, ganha força apenas a partir da década de noventa. Nessa abordagem a compreensão sobre a cultura-alvo tem papel central. Questões linguísticas são tratadas globalmente e o objetivo primordial do acesso à língua é que o aprendiz possa refletir sobre as diferenças e semelhanças interculturais. O objetivo das aulas, segundo a abordagem intercultural, é despertar o interesse sobre a vida, os valores e a visão de mundo do outro, bem como ao reconhecimento das diferenças culturais na própria cultura. (SCHNEIDER,2010).

Nesta abordagem, a cultura não se restringe a um conjunto de conteúdos informativos e exóticos sobre determinado país, região, comunidade ou grupo específico (LOPES, 2022). No caso do ensino da cultura surda, é preciso destacar que enquanto a Libras não era reconhecida ou enquanto era proibida de ser usada nas escolas também não havia o reconhecimento de uma cultura surda

⁴ Intencionalmente, transitamos entre a primeira e terceira pessoa neste texto. Quando a redação estiver em primeira pessoa, trata-se da voz da autora que realizou a observação participante e quando estiver em terceira pessoa, trata-se da voz da pesquisadora em formação que desenvolveu a análise sob condução da orientação.

(KARNOPP, 2008). Trata-se, portanto, da interrelação de duas grandes dimensões (Libras e cultura surda) institucionalizadas, recentemente.

Agora que o reconhecimento da cultura surda está dado, é preciso, destacar que:

Ao afirmarmos que os surdos brasileiros são membros de uma cultura surda não significa que todas as pessoas surdas no mundo compartilhem a mesma cultura simplesmente porque elas não ouvem. Os surdos brasileiros são membros da cultura surda brasileira da mesma forma que os surdos americanos são membros da cultura surda norte-americana. Esses grupos usam línguas de sinais diferentes, compartilham experiências diferentes e possuem diferentes experiências de vida. No entanto, há alguns valores e experiências que os surdos, independente do local onde vivem, compartilham. (KARNOPP, 2008, p 4)

A comunidade surda tem produzido cultura que se manifesta também na literatura as quais são registradas em vídeo. Nas palavras de Karnopp (2008):

algumas dessas histórias são contadas e resgatadas por surdos idosos e/ou por surdos contadores de histórias. Uma pequena parcela dessas produções culturais têm sido registradas em fitas de vídeo, na Libras ou, então, traduzidas para a língua portuguesa. As narrativas, os poemas, as piadas e os mitos que são produzidos servem como evidências da identidade e da cultura surda. (KARNOPP, 2008, p 6)

Em relação à prática pedagógica, baseando-se em Mendes (2004⁵), Lopes (2022) aponta para importância de cada participante do processo de ensino-aprendizagem, e explica que isso é necessário porque cada um é um mediador cultural entre o seu próprio modo de ser e agir e o do outro com o qual está dialogando. E que, conseqüentemente, para que esse diálogo seja possível e funcione como meio de integração intercultural, é necessário que prestemos atenção no mundo à nossa volta.

Ao pensar na especificidade do ensino e da aprendizagem de uma língua adicional, Lopes (2022) aponta que Janowska (2020⁶) é uma estudiosa que defende que a atuação docente deve levar o aprendiz a criar pontes e laços entre as culturas (a sua própria e a alvo), ou seja, para a referida autora, através do ensino de uma língua adicional pode-se favorecer o processo mútuo de

⁵ MENDES, M. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN):** uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2004.

⁶ JANOWSKA, I. Interculturalidade no ensino de línguas: contextos polono-brasileiros. **Revista X**, v. 15, n. 6, p. 42-67, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/76770>.

compreensão e aceitação das múltiplas identidades culturais. As aulas, nesse sentido, não se restringem à transmissão de conhecimento sobre determinado grupo cultural mas, contribuem para a troca e o enriquecimento cultural de todos os envolvidos. O que se espera, segundo Janowska (2020) *apud* Lopes (2022) é que se identifique uma postura por parte do aprendiz de que não se rejeite a cultura do outro, mas a aceite e perceba sua riqueza.

Lopes (2022) tomou as técnicas propostas por Janowska (2020) para o ensino de língua polonesa a brasileiros, as quais foram formuladas, segundo pressupostos da abordagem intercultural e as aplicou à prática pedagógica no ensino de Libras a ouvintes de língua portuguesa. Essas são as técnicas que procuraremos identificar nos dados, conforme adiante será explicado. Por ora, no Quadro 1, reproduzimos as técnicas proposta por Janowska (2020) que são apresentadas por Lopes (2022):

Quadro 1 – técnicas proposta por Janowska (2020)

Técnica	Definição
Digressão cultural	Um comentário espontâneo, menção não previamente planejada por parte do professor sobre um dado aspecto cultural que esteja relacionado ao tema da aula.
Assimilador cultural	Familiarização dos aprendizes com um texto sobre falhas no processo de comunicação causadas por diferenças culturais e, em seguida, a escolha da interpretação adequada dentro de uma série de respostas possíveis.
Cápsula cultural	Descrição de um elemento específico da cultura da língua-alvo e sua comparação (na forma de um debate) com a cultura dos aprendizes.
Cluster cultural	Uma forma de cápsula cultural incrementada por exercícios complementares que desenvolvam a competência comunicativa intercultural.
Culturograma	Uma apresentação breve e concisa das diferenças culturais juntamente com o estudo do vocabulário a elas relacionado.
Incidente crítico	Análise de um caso de desentendimento cultural, tomando como ponto de partida as diferenças culturais e buscando um padrão de comportamento a fim de evitar esse desentendimento.
Indicação de correlações entre a cultura e língua	Análise de provérbios, expressões idiomáticas, superstições, anedotas e etc.
Microtexto	Escuta em grupo de um texto oral que aborde de maneira direta um dado aspecto cultural e uso dele na forma de ditado após uma avaliação prévia do nível de compreensão dos aprendizes.

Cultomix	Análise de fotografias, desenhos ou revistas em quadrinhos que se refiram às diferenças e semelhanças culturais.
Minipeça teatral	Realização de cenas típicas de outra cultura ou relacionadas a mal-entendidos entre culturas.

Fonte: Lopes (2022, p 45)

Essas técnicas visam explorar o fenômeno social que coloca em foco a interação de diferentes culturas e no caso de Libras, desafia a relação intercultural entre surdos e ouvintes, o que, sabemos pode contribuir para estabelecer novas dinâmicas de negociação, significação, convivência, diálogo entre ambas as comunidades as quais podem favorecer situações mais respeitadas e éticas.

Tendo isso em mente, na próxima seção passamos à apresentação da metodologia do trabalho.

3.METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa, do tipo observação participante e consiste na inserção da pesquisadora no interior do Evento Dia do Surdo NEL/UFPR, tornando-se parte dele, interagindo com os sujeitos, buscando partilhar o que significa estar naquela situação (QUEIROZ, et al, 2007).

O Núcleo de Ensino de Libras (NEL) é um Programa de Extensão da UFPR que desde 2015 trabalha para disseminar a Libras na cidade de Curitiba. A identidade visual do NEL (exibida na imagem abaixo) já é bastante conhecida pelos seus aprendizes ouvintes e também entre as pessoas surdas da cidade uma vez que, anualmente, realiza a comemoração pelo Dia do Surdo.

Imagem 1 - Logo do Programa de Extensão



Fonte: arquivo pessoal da orientadora

A respeito da comemoração que ocorre no NEL, Silva e Souza (2021) comentam que

“O “Dia do Surdo” é um evento que ocorre anualmente, no dia 26 de setembro, data comemorada em todo Brasil pela comunidade surda. Por ocasião do evento, os cursistas convidam pessoas surdas para estarem presentes no NEL e participarem da programação cultural, artística e festiva que é promovida e divulgada por eles em conjunto com os estudantes da graduação em Letras Libras.”(SILVA; SOUZA, 2021, p 165)

De acordo com Queiroz et al (2007, p 279) “O processo de observação participante segue algumas etapas essenciais” as quais passamos a demonstrar:

3.1 APROXIMAÇÃO COM OS SUJEITOS

A organização do evento ficou a cargo de uma comissão instituída no dia 5 de agosto de 2022 a qual era composta pelo coordenador, um professor e três acadêmicos do curso de Letras Libras da UFPR, a coordenadora e uma aprendiz do nível avançado do NEL. Marcelo Porto foi o primeiro professor surdo a ocupar o cargo de coordenador de curso de graduação Letras Libras na UFPR (gestão 2020-2022).

A comissão se reunia semanalmente para deliberar sobre a organização, estrutura, divulgação, inscrições e dinâmica do evento. Em seguida, essas decisões eram repassadas às subcomissões que eram compostas pelos representantes de cada uma das seis turmas do básico, intermediário e avançado. Cada uma das turmas ficou responsável por uma tarefa específica:

As turmas de nível básico, por exemplo, ficaram responsáveis por fazer a decoração com bexigas, plaquinhas e painel para fotos, além da organização da mesa do café.

As turmas de nível intermediário ficaram responsáveis pela arrecadação de valores para compra de lembrancinhas aos preletores, monitoria e atendimento aos palestrantes, condução de dinâmicas de grupo e contratação de serviços artísticos.

A turma de nível avançado foi responsável pela organização de roteiros de itinerários dos ônibus e restaurantes os quais foram filmadas em Libras e os vídeos amplamente divulgados nas redes sociais. A turma também fez contato com os participantes inscritos conduzindo comunicação por grupo de *WhatsApp*.

Como estudante do Letras Libras e membro do Colegiado do curso, soube da organização do evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) e então para atender a recomendação de Queiroz et al (2007, p 279) quanto a inserção no grupo-alvo,

nesta primeira fase da pesquisa, busquei me aproximar da comissão organizadora. Para os autores:

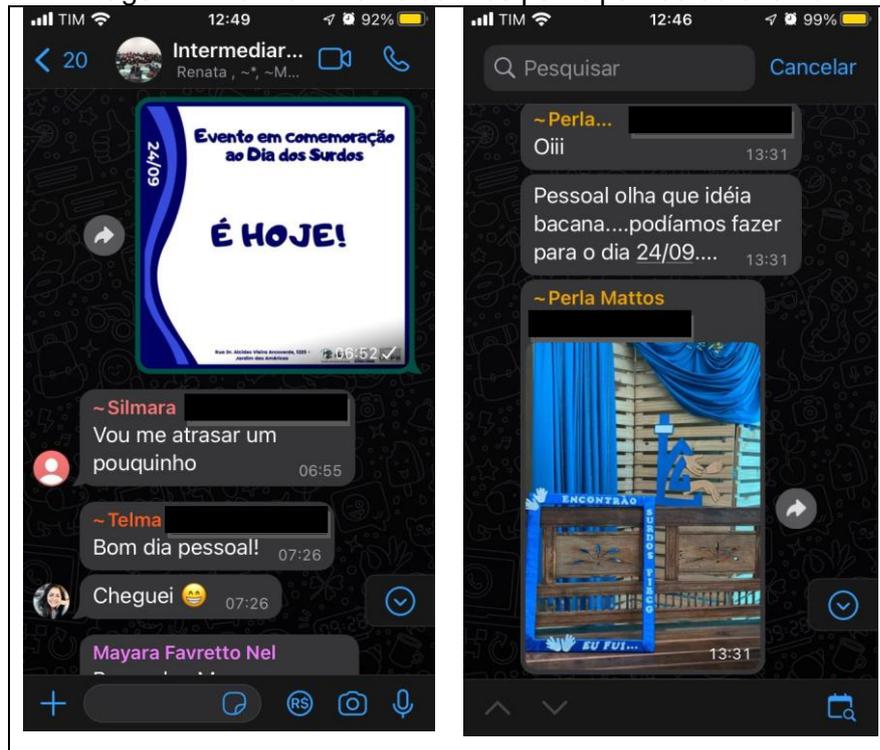
Esse é um trabalho longo e difícil, pois o observador precisa trabalhar com as expectativas do grupo, além de se preocupar em destruir alguns bloqueios, como a desconfiança e a reticência do grupo. Nessa fase, é necessário que o pesquisador seja aceito (...) Diante disso, pode-se dizer que a verdadeira inserção implica uma tensão constante do pesquisador em razão do risco de identificação total com a problemática e o conflito de assegurar objetividade na coleta de dados (QUEIROZ et al 2007, p 279).

De fato, pude experimentar o desafio de assegurar a objetividade da coleta de dados, mas não tive dificuldade de aceitação pela comissão organizadora. Muito pelo contrário, fui convidada por ela a integrar oficialmente a equipe e até a desenvolver atividades no dia do evento. Por inúmeras razões decidi aceitar o convite e conduzi, paralelamente, duas funções: a de pesquisadora e de mestre de cerimônias.

Nesta primeira fase, também busquei participar das atividades desenvolvidas pelo grupo de aprendizes ouvintes do NEL e o fiz por meio do acompanhamento das conversas em grupo de *WhatsApp* e também pela observação das aulas que antecederam o dia do evento (local onde o grupo discutia as suas atribuições na organização, dividia tarefas e também sugeria ações que pudessem viabilizar a realização do Dia do Surdo (NEL/UFPR).

Além disso, me envolvi com o grupo de participantes do evento, ou seja, as 200 pessoas externas ao NEL/UFPR que fizeram a sua inscrição e que estariam presentes no dia 24 de setembro de 2022 para consumir o conteúdo que estava sendo gerado pela comissão organizadora e pelos aprendizes dos cursos básico, intermediário e avançado. Havia um grupo de *WhatsApp* para recebimento de informações, mas como por esse canal, as interações foram poucas, precisei interagir e observar intensamente o grupo-alvo no dia do evento. As imagens abaixo ilustram as interações descritas:

Imagem 2 – envolvimento com os participantes do evento



Fonte: dados da pesquisa

3.2 A COLETA DOS DADOS

A segunda etapa de uma pesquisa de observação participante consiste na reunião de documentos, levantamento de informações, realização de entrevistas e observação propriamente dita. De acordo com Queiroz et al (2007, p 279):

Os dados devem ser registrados imediatamente no diário de campo, para não haver perda de informações relevantes e detalhadas sobre os dados observados. Caso não seja possível o registro imediato, sugere-se o uso do recurso de filmagens, fotos ou entrevista (QUEIROZ et al 2007, p 279).

Como eu estava no palco, atuando como mestre de cerimônias, não consegui fazer anotações em diário de campo, todavia, fui favorecida pela observação pois daquele local privilegiado eu acompanhava não somente as atividades propostas pelos palestrantes, mas também as reações da plateia que estava composta por surdos e ouvintes. Além disso, me vali de relatórios fornecidos por uma integrante da comissão organizadora do evento, de fotos e filmagens disponíveis nas redes sociais do NEL, das mensagens transmitidas em grupos de *WhatsApp* e do questionário (formulário) com avaliação do Dia do Surdo (NEL/UFPR) que foi respondido pelos participantes.

3.3 SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados, de acordo com Queiroz et al (2007, p 279), “passa-se à terceira fase, na qual é preciso sistematizar e organizar os dados, o que corresponde a uma etapa difícil e delicada”. Nesta fase, se o pesquisador tiver sempre em mente o problema de pesquisa e seus marcos teóricos, ele pode minimizar a subjetividade inerente a observação participante. Foi isso que fiz: retomei a pergunta de investigação proposta para esse trabalho e os marcos teóricos de Lopes (2022).

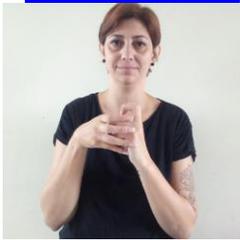
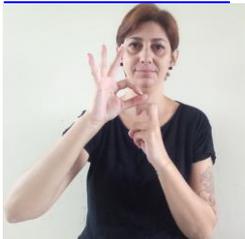
Com a pergunta de investigação em vista (quais as técnicas da interculturalidade que foram presentes na realização do evento do Dia do Surdo (NEL/UFPR) em 2022?) definimos as categorias analíticas baseadas na interculturalidade e já expostas no Quadro 1, a saber: digressão cultural, assimilador cultural, cápsula cultural, cluster cultural, culturograma, incidente crítico, indicação de correlações entre a cultura e língua, microtexto, cultomix, minipeça teatral. Também criamos sinais para cada uma das técnicas de acordo com o conceito demonstrado por Lopes (2022).

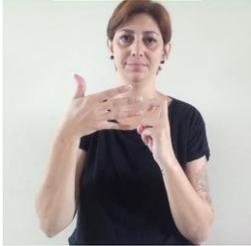
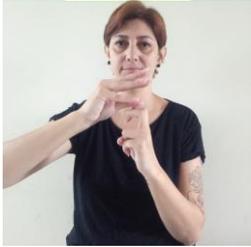
No Quadro 2, seguem as nossas adaptações das técnicas aplicadas à prática pedagógica de ensino da Libras que foram apresentadas por Lopes (2022) a partir da proposta de Janowska (2020).

Quadro 2 – Definição de categorias da pesquisa

Categoria analítica ⁷	Definição adaptada
<p data-bbox="325 1688 584 1724"><u>Digressão cultural</u></p> 	<p data-bbox="711 1727 1417 1906">Sinalização (em Libras) complementar ao tema principal na qual se verifica um certo “desvio” da fala planejada, mas que é de extrema relevância dada a exploração de aspectos inerente à cultura surda.</p>

⁷ Os vídeos com os sinais estão linkados nas palavras sublinhadas. Para assistir aos vídeos basta clicar no link.

<p><u>Assimilador cultural</u></p> 	<p>Apresentação de um texto sinalizado em Libras (apresentado corporalmente) sobre problemas de comunicação enfrentados por pessoas surdas devido a falta de conhecimento de sua especificidade e diferença cultural.</p>
<p><u>Cápsula cultural</u></p> 	<p>Apresentação de elemento específico que é encapsulado na cultura surda e que se abre aos ouvintes para que esses possam fazer comparação com a sua cultura.</p>
<p><u>Cluster cultural</u></p> 	<p>Oportunidade de aglomerar o ouvinte em atividades culturais que favoreçam o desenvolvimento de comunicação, interação e linguagem.</p>
<p><u>Culturograma</u></p> 	<p>Apresentação, culturalmente contextualizada, de vocabulários utilizados na comunidade surda.</p>
<p><u>Incidente crítico</u></p> 	<p>Apresentação de questões específicas da cultura surda que são desconhecidas pelos ouvintes. Explicação de como a especificidade, que é uma diferença cultural, pode gerar desentendimento.</p>
<p><u>Indicação de correlações entre a cultura e língua</u></p> 	<p>Demonstração da língua presente em diferentes manifestações culturais tais como provérbios, expressões idiomáticas, superstições, anedotas e outros.</p>

<p><u>Microtexto</u></p> 	<p>Apresentação de um texto escrito que aborde de maneira direta um dado aspecto da cultura surda.</p>
<p><u>Cultomix</u></p> 	<p>Apresentação de um mix de materiais literários e peças artísticas da cultura surda, tais como fotografias, desenhos, revistas em quadrinhos, livros escritos em SW, cartazes, quadros e outros.</p>
<p><u>Minipeça teatral</u></p> 	<p>Realização de cenas típicas vivenciadas pela comunidade surda e que contenha traços culturais.</p>

Fonte: Elaboração própria

Esses sinais foram criados a partir da configuração de mão básica para cultura, juntado a algum traço que caracteriza sua definição, como por exemplo língua, arte, cápsula e outros.

Postas as questões metodológicas, na próxima seção apresentamos os resultados.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Antes da abertura do evento, às 8h, houve a oferta de um coquetel e na sequência, deu-se início à programação com a exibição do Hino Nacional em Libras. Logo depois, houve a composição da mesa diretiva na qual fizeram parte o diretor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT) – espaço que sediou o evento, o diretor do Setor de Ciências Humanas o qual o Curso de Letras Libras é vinculado; o superintendente da Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD) da UFPR e os coordenadores do Núcleo de Ensino de Libras (NEL). Após as falas, a mesa se desfez e deu-se início as palestras

que tiveram como tema gerador “as conquistas da pessoa surda” e ocorreram em formato de relato, conforme a ordem descrita no quadro abaixo:

Quadro 3 – as palestras do evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) em 2022

Tema gerador: As conquistas da pessoa surda
<ul style="list-style-type: none"> • Na odontologia – por Larissa Caroline Sampaio Diogo (dentista). • Na política – por Isabelle Cristina do Rosário DDias Meduna (vereadora de Paranaguá). • Na psicologia – por Rita de Cássia Maestri (psicóloga e professora). • No esporte – por Leonardo Augusto de Paulo Lobo (atleta). • No empreendedorismo – por Alexandre Bet da Rosa Cardoso (professor e empreendedor). • Na gestão – por Luciano Canesso Dyniewicz (diretor da Feneis em Curitiba). • Na docência universitária – por Brenno Barros Duoettes (professor). • Na indústria automotiva – por Rodolfo de Souza (montador). • Na maternidade – por Josiane Roldão Cardoso (mãe e professora). • Na teologia – por Marcos Kleber de Oliveira (teólogo). • Na comunicação tátil – por Rosani Suzin (pessoa surda-cega e professora). • Na música – Afonso Loss (DJ e professor).

Fonte: dados da pesquisa⁸

Cada palestra teve a duração média de 20 minutos e ocorreu ao longo do dia e foi intercaladas com apresentações culturais e dinâmicas por meio das quais brindes foram sorteados e entregues aos participantes da plateia. As apresentações culturais estão sumarizadas no quadro abaixo:

Quadro 4 – as apresentações culturais do evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) em 2022

<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma esquete pela poetisa de Cordel Klicia Campos. • Exibição de um conto de Mayara Favretto que foi adaptado para Libras. • Encenação do ato "A dor do silêncio" realizada por aprendizes do curso avançado. • Apresentação de uma esquete humorística por Paulo Silva. • Exposição de uma cena cômica na qual Éden Veloso e Marcelo Correia dos Santos imitavam dois personagens que apesar de embriagados tentavam fazer a dança pop conhecida pelo cantor de sucesso Michael

⁸ Agradecemos aos envolvidos que permitiram que seus nomes fossem mencionados neste trabalho.

Jackson.

- Mostra de um curto show de mágica, com o profissional Hugo Moraes.
- Apresentação performática de Marcelo Porto e Luciano Canesso Dyniewicz na qual a dança, a música, a cultura surda foram representadas ao ritmo de um grande instrumento musical: o surdo.

Fonte: dados da pesquisa

Houve intervalo para o almoço e às 18h ocorreu uma confraternização e para selar a celebração todos os participantes sinalizaram “Parabéns” aos surdos ao redor de um bolo que foi servido durante a interação dos convidados. A imagem abaixo ilustra o momento descrito:

Imagem 3 – Bolo da confraternização



Foto: arquivo pessoal

Com o exposto, podemos ver na seção seguinte a análise e a discussão dos dados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta parte traremos resposta à pergunta de investigação, a saber: quais as técnicas da interculturalidade que foram presentes na realização do evento do Dia do Surdo (NEL/UFPR) em 2022? Apresentamos nossas observações bem com a interpretação dos dados relativos à nossa participação no Dia do Surdo (NEL/UFPR).

5.1 DIGRESSÃO CULTURAL

Em português, a palavra⁹ digressão quer dizer desvio do assunto sobre o qual se fala ou escreve, divagação momentânea. Para Janowska (2020) *apud* Lopes (2022) essa técnica diz respeito aos comentários espontâneos que o professor profere enquanto desenvolve o tema da aula. São as falas do professor que não são previamente planejadas mas, que dizem respeito a um dado aspecto cultural. Para nós, a digressão cultural é uma sinalização (em Libras) complementar ao tema principal na qual se verifica um certo “desvio” da fala planejada, mas que é de extrema relevância dada a exploração de aspectos inerente à cultura surda.

Observamos que durante as falas planejadas (temas das palestras, roteiros exibidos em slides) sempre havia sinalização complementar (digressão) que despertavam também comentários entre os participantes da plateia, todavia uma delas merece ser destacada que foi a apresentação do DJ Afonso Loss o qual após a sua palestra, tocou algumas músicas e com isso fez com que todos os presentes se levantassem para dançar e curtir a “balada” que se instalou já que a vibração, o som alto e o jogo de luz proporcionaram uma animação á parte.

A [apresentação feita pelo DJ Afonso Loss](#)¹⁰ é uma digressão cultural pois foi uma importante complementação do seu tema principal “as conquistas das pessoas surdas na música”. Ou seja, verificamos um certo “desvio” da fala planejada, mas que foi de extrema relevância dada a exploração de aspectos inerente à cultura surda.

Sobre isso, lembramos que a “cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender e modificar o mundo, tornando-o acessível e habitável ao seu modo” STROBEL, (2009, p. 77-78). Em adição, de acordo com Campi (2011) “A balada surda nos mostra uma possibilidade do mundo se adaptar ao surdo” e por isso essa pequena amostra de frequência de graves foi uma importante digressão cultural ocorrida durante o evento Dia do Surdo (NEL/UFPR).

⁹ Digressão, in. Dicionário Piberam. 2008. Disponível em <https://dicionario.piberam.org/digress%C3%A3o>. Acesso em 22/05/2023.

¹⁰ Uma pequena amostra encontra-se disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QOxdtVMGz3E>

5.2 O ASSIMILADOR CULTURAL

O assimilador cultural foi exposto, largamente, aos aprendizes durante a palestra da Rita de Cássia Maestri pois, como psicóloga ela enfatizou a relação do pensamento e linguagem e demonstrou que, no caso de crianças surdas, a ausência da Libras pode gerar falhas e mal entendidos na comunicação com os pais ouvintes. Observamos que Rita explicou que a Libras além de fazer parte da cultura também é elemento imprescindível para construção identitária da pessoa surda e caso a aquisição da linguagem esteja comprometida, a comunicação por sua vez, não será efetiva.

Falhas no processo de comunicação entre surdos e ouvintes também foram ponto de fala na palestra de Josiane Roldão Cardoso. A professora contou, por exemplo, um episódio de que durante o parto, estava impossibilitada de se comunicar com seu esposo em Libras porque suas mãos estavam presas ao cateter. A palestrante também criticou as falhas que ocorrem devido ao fato de alguns adultos surdos levarem seus filhos ouvintes (codas¹¹) para fazerem a tradução em consultas médicas.

Os textos sinalizados em Libras (apresentado corporalmente), por Rita e Josiane, sobre problemas de comunicação enfrentados por pessoas surdas devido a falta de conhecimento de sua especificidade e diferença cultural ilustram o aspecto da interculturalidade e também tem um cerne importante: o fato de que ambas estão defendendo que a Libras é um direito das pessoas surdas. A esse respeito, Santana (2013) aponta:

Destarte, o processo comunicativo da comunidade surda é realizado através de movimentos gestuais e expressões faciais que são compreendidos pela visão, diferente de todos os idiomas, comumente utilizado, que são orais e auditivos. No Brasil a Libras (Língua Brasileira de Sinais), é o canal de comunicação natural usada pela maioria dos surdos para interagir com pessoas surdas e ouvintes. Entretanto, apesar da Libras ser considerada a lingual materna dos surdos e ter amparo legais – Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002; Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei – a sua compreensão entre os surdos e ouvintes, depara-se com alguns entraves para o efetivo desenvolvimento, limitando os direitos sociais e, conseqüentemente o exercício da plena cidadania. (SANTANA, 2013, p. 2)

¹¹ Os CODA (Children Of Deaf Adults), segundo Sousa (2010) são crianças ouvintes que cresce em famílias surdas e estão rodeadas por, pelo menos, duas línguas: a língua oral e a língua sinalizada. Desta forma, diz a autora, que as crianças crescem em ambiente bilingue e bicultural.

Todas essas ilustrações podem ser consideradas assimilador cultural e foram observadas durante o evento Dia do Surdo (NEL/UFPR).

5.3 A CÁPSULA CULTURAL

Apesar de a língua prioritária do evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) ter sido Libras, durante toda a programação houve a tradução para língua portuguesa oral e desse modo, os aprendizes ouvintes, puderam fazer comparações linguísticas. A cápsula cultural também pôde ser destacada pela [apresentação performática de Marcelo Porto e Luciano Canesso Dyniewicz](#)¹² pois os aprendizes puderam perceber que apesar de para os ouvintes a música ser uma combinação de sons produzidos de forma agradável e harmônica, para os surdos, trata-se da combinação de movimentos corporais, sons graves e Libras.

Finck (2009) aponta que independente da audição, todos somos seres musicais e explica que isso se dá em razão de o som ser o ar que vibra e nos toca, portanto, que se fundem e tornam-se uma única coisa. A autora ilustra sua afirmação com o exemplo de que quando estamos em uma estrada e um caminhão grande passa perto de nós, além de ouvirmos, nós também sentimos a vibração e afirma que “com a vibração de frequências muito graves o ouvido começa a se transformar ineficiente e o resto do sentido de toque do corpo começa a dominar” (FINCK, 2009, p 60).

Assim, constatamos que a apresentação de um elemento específico que é encapsulado na cultura surda (a música pelo corpo) se abriu aos participantes e esses puderam comparar com a música que é recebida pelos ouvidos.

5.4 O CLUSTER CULTURAL

O cluster cultural é a técnica que busca promover a competência comunicativa, a habilidade de compreensão e produção em Libras e o que nós observamos foi que o evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) ofereceu várias oportunidades de interação, diálogo e sinalização aos aprendizes ouvintes.

¹² Uma pequena amostra encontra-se disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0b2sqUUACAY>

Para ilustrar o fato de que os participantes ouvintes tiveram a oportunidade de se aglomerar em atividades culturais que favoreceram o desenvolvimento de comunicação, interação e linguagem, destacamos algumas respostas dadas ao questionário de avaliação do evento que foi respondido imediatamente após o encerramento por meio de formulário eletrônico:

Quadro 5 – As percepções dos participantes do evento.

Pergunta: O evento foi útil para seu aprendizado de língua? Como?
<ul style="list-style-type: none"> • Sim. Faz tempo que eu tinha parado de estudar Libras, e com isso, esqueci muita coisa, tinha muitos sinais que eu não lembrava mais, e com o evento eu lembrei. E teve muitos sinais que eu não conhecia e aprendi com as palestras. <i>Resposta d@ participante 1</i> • Sim. Aprendi novos sinais. <i>Resposta d@ participante 2</i> • Sim, adquirindo conhecimento, novas tecnologias e principalmente novos sinais que aprendi no evento. <i>Resposta d@ participante 3</i> • Foi, meu vocabulário na LIBRAS, aumentou muito mais. <i>Resposta d@ participante 4</i> • Sim, aprendi muitos sinais novos. <i>Resposta d@ participante 5</i> • Sim, com as palestras aprendi muita coisa, muitos sinais que eu não conhecia. <i>Resposta d@ participante 6</i> • Sim, aprendi novos sinais e contexto diferente. Conheci sinais novos. <i>Resposta d@ participante 7</i>

Fonte: dados do questionário de avaliação do evento

Esses excertos destacam que o evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) favoreceu a aprendizagem de novos sinais e, isso é importante a fim de que o número limitado de vocabulários pelos ouvintes não limite a comunicação com surdos. Em consonância a isso, Alvez, Alves e Júnior (s/a) informam que “(...) a ampliação de vocabulário de um novo idioma é de extrema importância e deve ser algo constante, pois quanto mais contato, quanto mais palavras o aprendiz tiver, maior será sua capacidade de se comunicar.”(ALVES, ALVES, JUNIOR, S/A, p 2).

5.5 O CULTUROGRAMA

Em relação ao culturograma o que se observou foi que os jargões de diferentes áreas do conhecimento foram abordados nas palestras e isso, favoreceu, o contato com vocabulários de baixa frequência. Várias foram as palavras específicas que apareceram ao longo das palestras e para fins de ilustração, destacamos termos da área de empreendedorismo e de teologia que foram ditos ao longo do evento.

Imagem 4 – Sinais de baixa frequência que foram utilizados no Evento Dia do Surdo (NEL/UFPR)



Fonte: elaboração própria

Na percepção dos participantes do evento, a técnica da interculturalidade – culturograma – foi presente. Como exemplo, destacamos a fala abaixo:

Quadro 6 – As percepções dos participantes do evento sobre culturograma

Pergunta: O evento foi útil para seu aprendizado de língua? Como?
<ul style="list-style-type: none"> • Sim, pois pude conversar um pouco mais em libras, ter contato com surdos. Além de aprender sinalização diferente de acordo com os temas das palestras. <p><i>Resposta d@ participante 8</i></p>

Ademais, devido ao fato de o evento congregar surdos de diferentes localidades do país, variações lexicais puderam ser vistas, comentadas e assimiladas durante os momentos de interação dos participantes, quer seja, durante os intervalos ou mesmo durante o almoço, momento no qual também se

observou trocas linguísticas. A variação lexical também apareceu na percepção de uma participantes a qual está abaixo reproduzida:

Quadro 7 – As percepções dos participantes do evento sobre culturograma

Pergunta: O evento foi útil para seu aprendizado de língua? Como?
<ul style="list-style-type: none"> • Sim conheci variação de sinais de cidades diferentes. <i>Resposta d@ participante 9</i>

5.6 INCIDENTE CRÍTICO

A questão do incidente crítico foi fortemente, abordada na palestra da Rosani Suzin que apresentou os modos de comunicação tátil utilizada por pessoas surdas-cegas. Por ser algo tão específico, constitui-se como uma diferença cultural em relação à cultura ouvinte e mesmo em relação à cultura surda. A palestrante trouxe recomendações de padrão de comportamento que podem evitar desentendimentos com o fato, por exemplo, de sinalizar em local com fundo escuro e não em frente a feixes de luz.

De acordo com Cader-Nascimento e Costa (2003) a surdo cegueira é o comprometimento dos sentidos receptores: audição e visão. Esse comprometimento pode ter diferentes graus e podem surgir em distintos períodos da vida (antes ou depois da aquisição da linguagem).

Observamos, assim, que o Evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) lidou com questões específicas da cultura surda que são desconhecidas pelos ouvintes, contudo, no que diz respeito à cultura surdo-cega, devido à escassez de tempo dedicado às palestras, o fez de forma insuficiente. Para mitigar essa questão, sugere-se que para os próximos eventos, haja o oferecimento de cursos e/ou *workshop* sobre a temática pois o conteúdo precisa ser desenvolvido com maior carga horária.

5.7 INDICAÇÃO DE CORRELAÇÃO ENTRE A CULTURA E A LÍNGUA

A técnica de indicação de correlações entre a cultura e língua, conforme visto anteriormente, refere-se ao oferecimento de provérbios, expressões idiomáticas, superstições, anedotas aos aprendizes e no caso do evento Dia do Surdo (NEL/UFPR), houve a exposição de uma cena cômica na qual Éden Veloso e Marcelo Correia dos Santos imitaram dois personagens bêbados dançando como

o famoso Michael Jackson. No momento, retratado na imagem abaixo, observamos muitos risos da plateia.

Imagem 5 – Apresentação cultural do evento Dia do Surdo (NEL/UFPR)



Fonte: rede social Facebook ¹³

Silva e Freitas (2022) explicam que as piadas feitas em Libras, por si só, têm forte relação com a atuação performática de quem a conta e é por isso que para que a sinalização se caracterize como humorística o piadista deve exprimir-se de forma artística e dramática e isso é possível, principalmente, pelos movimentos corporais e pelas expressões faciais. Isso foi observado na apresentação de Éden e Marcelo.

Os autores seguem esclarecendo que nas piadas em Libras, os sinais manuais são apenas um dos recursos, porém não se sobrepõem ao corpo, pois a utilização dos gestos, dos movimentos, a forma de incorporar os personagens e suas ações, a forma de se expressar, tudo isso contribui no sentido de configurar a mensagem a ser transmitida. De fato foi isso que foi observado na cena cômica pois para trazer graça e riso, a personificação dos bêbados foi recheado de formas, movimentos, ritmos e emoções. Dessa forma, Silva e Freitas (2022) comentam que um aspecto bastante significativo para os espectadores das piadas não reside apenas no conteúdo, mas na maneira como esse conteúdo se materializa no corpo do humorista. Portanto, coube ao Éden e ao Marcelo contar a piada construir essa figura dramática empregando expressões faciais, movimentação do corpo, promovendo autenticidade àquela personagem.

¹³Uma pequena amostra encontra-se disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=483895460437629&set=pcb.483895583770950>

5.8 MICROTETO

O micro-texto, segundo Lopes (2022) é a escuta em grupo de um texto oral que aborde de maneira direta um dado aspecto cultural e uso dele na forma de ditado após uma avaliação prévia do nível de compreensão dos aprendizes. Na nossa categoria analítica o elemento intercultural diz respeito a apresentação de um texto escrito que aborde de maneira direta um dado aspecto da cultura surda. No evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) não observamos sua realização.

5.9 CULTOMIX

A apresentação de um mix de materiais literários e peças artísticas da cultura surda, tais como fotografias, desenhos, revistas em quadrinhos, livros escritos em SW, cartazes, quadros e outros é a técnica cultomix da interculturalidade e esteve presente no evento Dia do Surdo (NEL/UFPR), tanto em relação à criação de material literário, quanto na tradução. E sobre esses materiais tecemos nossas considerações:

Klicia Campos fez-se presente com a apresentação da poesia autoral “celebração das mãos surdas”¹⁴ que versa sobre a descoberta da língua de sinais por uma nordestina surda. Neste texto poético, identificamos a literatura surda se manifestando pelas experiências do povo surdo que, por muito tempo, foram expostos às dificuldades da incompreensão da oralidade e/ou de opressões dos ouvintes. Esse conteúdo, foi expressado pela poetisa surda, com recursos poéticos, tais como os que Karnopp (2008) explica:

Assim como em outras línguas, a poesia em língua de sinais explora os recursos linguísticos para obter efeitos estéticos. A forma como os poemas são organizados, bem como os sentidos que se abrem a partir disso, fazem uma quebra com a forma que a linguagem é utilizada no cotidiano. Os poemas podem estar mais próximos ou mais distantes do uso que se faz com a língua de sinais no cotidiano, em geral, fazendo uma ruptura com a regularidade e tornando as formas linguísticas completamente criativas e novas. Há um uso criativo de configurações de mão, movimentos, locações e expressões não- manuais. O poema se abre para múltiplas interpretações e construções de sentidos. (KARNOPP, 2008, p. 16)

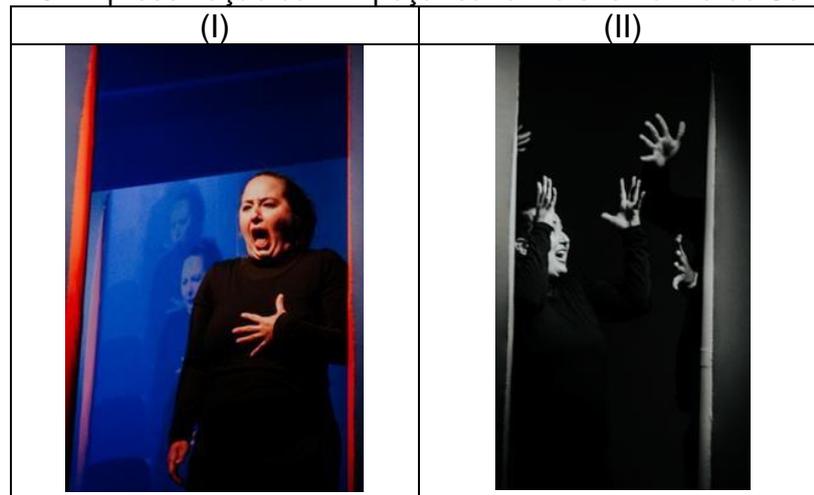
¹⁴ Disponível em <https://www.instagram.com/reel/Ci-j3-Qvvsp/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=483892720437903&set=pcb.483892843771224>

Quanto à tradução, observamos a exibição do reconto “A Garota do Capuz de Retalho”¹⁵ de autoria de Mayara Favretto, uma estudante do nível intermediário do NEL. O reconto é uma releitura da história do Chapeuzinho Vermelho na qual a protagonista é surda e fala em Libras com os demais personagens. Esse texto insere-se no bojo de livros cuja temática é a língua de sinais e/ou surdos, tais como Cinderela Surda, Rapunzel Surda, Patinho Surdo e outros. Como todo conto de fada, a narrativa é curta, e a heroína tem de enfrentar grandes obstáculos antes de triunfar contra o mal (KARNOPP, 2008). O reconto foi escrito em língua portuguesa pela autora, entretanto, para resguardar o seu papel na constituição da identidade de povo surdo foi traduzido para Libras pelo professor Marcelo Porto.

5.10 MINIPEÇA TEATRAL

Por fim, uma minipeça teatral foi apresentada pelos aprendizes do nível avançado, na qual a poesia surda “A dor do silêncio”¹⁶ de Renata Freitas foi retratada. As cenas da peça faziam menção à história da educação dos surdos que foi oscilante entre proibição e aprovação pelo uso da língua de sinais. A minipeça caracterizou cenas típicas da cultura surda como em (A) da imagem 6 onde a expressão enfatiza o assombro da oralização e em (B) o contentamento na sinalização.

Imagem 6 – Apresentação da minipeça teatral no evento Dia do Surdo (NEL/UFPR)



Fonte: página da rede social do NEL¹⁷

¹⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ezeJvbxAXc&t=15s>

¹⁶ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=y_4sEh9PixE

¹⁷ Uma pequena amostra encontra-se disponível em <https://www.facebook.com/photo/?fbid=483884653772043&set=pcb.483884800438695>

Pelo que observamos, os aprendizes do nível avançado aprenderam não apenas uma L2 mas, também tiveram acesso a uma nova cultura, de modo, que pela peça demonstraram conhecimento da história da comunidade surda bem como habilidade de uso de recursos corporais e expressivos que são tipicamente utilizados por surdos. Observamos que a minipeça, além de ter sido um momento de plena identificação com os participantes surdos que têm memória da oralização arraigada, também se mostrou como uma oportunidade de aprendizado para aprendizes de nível básico e/ou intermediário que, porventura, ainda não tiveram acesso a esse tema. A peça também é mencionada na avaliação dos participantes:

Quadro 8 – As percepções dos participantes do evento sobre culturograma

Pergunta: Você gostou das atividades culturais?”
<ul style="list-style-type: none"> • Sim, pois as atividades mostraram um pouco da cultura das pessoas surdas sobre suas lutas sofrimento durante décadas!! <i>Resposta d@ participante 10</i>

Tecida, mas não esgotada a análise, seguimos às considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da observação participante percebemos os benefícios da promoção do Evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) os quais atingiram tanto surdos quanto ouvintes.

Os surdos, por serem os protagonistas da comemoração, e por terem acessado um espaço, tradicionalmente excludente, como a universidade, estavam inteiramente à vontade já que a língua que circulava lhes era confortável. Além disso, para as pessoas surdas de várias localidades do Brasil que estiveram presentes, o evento proporcionou o encontro com os pares, a interação plena, a aquisição de conhecimento e, principalmente a identificação com os temas que estavam sendo debatidos.

Para os aprendizes ouvintes, por outro lado, o aprendizado foi muito além de vocabulários e frases, mas, uma verdadeira imersão em um universo cultural tão distinto do seu. Devido as inúmeras atividades que foram desempenhadas por surdos neste dia, os aprendizes ouvintes puderam ver, bem de perto, que as especificidades dessas pessoas não são limitantes e que se a sua língua e sua

cultura estiverem presentes, o diálogo e a interação fluem naturalmente. Nesse momento, a benevolência – que muitas vezes é utilizada como sinônimo de preconceito e o imaginário capacitista – não faziam sentido e o desafio de integra-se a essa comunidade foi posto.

Esses e outros ganhos de aprendizagem cultural só foram possíveis pela iniciativa da instituição NEL/UFPR em promover o evento haja vista a escassez de locais de interação com surdos que são disponíveis aos aprendizes ouvintes. Por meio desta realização pode-se constatar que várias técnicas da interculturalidade se fizeram presentes, entre os quais a digressão cultural, assimilador cultural, cápsula cultural, cluster cultural, culturograma, incidente crítico, indicação de correlações entre a cultura e língua, cultomix e a minipeça teatral. A técnica do microtexto, ausente no evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) pode tornar-se (se ainda não é) presente nas aulas, propriamente ditas.

Nossa avaliação é de o evento Dia do Surdo (NEL/UFPR) para além de uma experiência intercultural que assenta-se nesta importante abordagem teórico-metodológica, tem potencial de fomento à inclusão de surdos.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C.; ALVES, J. **ENSINO DE VOCABULÁRIO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS ASPECTOS INTERCULTURAIS**. Editora Realize (s/a).

BRASIL. **Lei nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 28 jan. 2016.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A.; COSTA, Maria da Piedade Resende. Mediação pedagógica no processo de desenvolvimento da comunicação em crianças surdocegas. **Temas psicol.** [on-line]. 2003, vol.11, n.2, pp. 85-96. ISSN 1413-389X.

CAMPI, N. N. et al. **O surdo e o lazer: como fica o discurso?** 2011.

FINCK, R. Ensinando música ao aluno surdo: **Perspectivas para ação pedagógica inclusiva**. 2009.

KARNOPP, L. **Literatura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

LOPES, A. A. **O ensino da língua brasileira de sinais-Libras a ouvintes pela perspectiva da abordagem intercultural**. Dissertação de mestrado. 2022. Disponível em <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6388>

MADUREIRA, J. R., & BANKS-LEITE, L.. Jaques-Dalcroze: música e educação. **Proposições**, 21, 2010, 215–218. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0103-73072010000100014>>

QUEIROZ, D. T. et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. enferm. UERJ**, p. 276-283, 2007.

SANTANA, . E. P.O direito a comunicação: a Libras e os desafios da educação de surdos. **VI Jornada Internacional de Políticas Públicas**, v. 47, p. 1- 16.2011, 2013.

SCHNEIDER, M. N. (2010). Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. **Contingentia**, 5(1). Disponível em <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/13321>>

SILVA, A. B.; FREITAS, A. C. F. Produção performática: a reflexão sobre o uso expressivo do corpo na Piada do touro em Libras. **Travessias**, v.16, n. 3, p. e30005-e30005, 2022.

SILVA, L.; BARBA, N. D.. O ensino de Libras como L2 em Curitiba: um mapeamento preliminar. **Fórum Linguístico**. 2022. Disponível em <<file:///C:/Users/prime/Downloads/Dialnet-OEnsinoDeLibrasComoL2EmCuritiba-8773303.pdf>>

SILVA, L.; SOUZA, S.A. V. Práticas extensionistas relacionadas à libras como L2 para ouvintes: relato e avaliação da experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 40, p. 140-155, 2021.

SOUSA, J. (2010). **As crianças ouvintes filhas de pais surdos e a aquisição da língua gestual portuguesa e catalã: História de vidas cruzadas**. Tese de Mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa. Lisboa. Portugal.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009